

O TEMPO

06 DE MARÇO
DE 1865

levado unica e simplesmente à parti-
cipação do Sr. ajudante, que sem a me-
nor razão plausível, nega-se à substituição
a inspectoria em negócios instan-
tes, e que não podem admitir ad-
ditional sem grave dano das par-
tes.

Exigimos o cumprimento do regu-
lamento d'alfandega, que é uma re-
partição fiscal, sugere mais que ne-
nhuma à syndicância e inspecção ge-
ral;—ninguem nos negará este direito;
o Sr. inspector, liberal como se apregoa,
estranhe de certo modo a competen-
cia que nos assiste neste sentido.

No desempenho de nossa missão de
jornalista cumpre-nos dar notícia das
queixas que nos são transmitidas pe-
los prejudicados, feridos em seus in-
teresses por carencia do rapido expe-
diente d'alfandega; e não seremos
nós que, tendo consciencia de nossa
missão, nos sujeitamos à esse rigoroso
dever.

Não entra aqui conveniencia algu-
ma de partido, longe de nos semel-
hante idéia mesquinha; e, muito me-
nos, espírito de animosidade contra o
Sr. inspector; pouco nos importa que
S. S. seja liberal ou conservador;

qualquer destas qualidades é nos in-

diferente no empregado que serve o
estadão;—solicitamos apenas o cum-
primento religioso da lei; isto feito,
estamos de acordo.

Com relação à repartição d'alfan-

dega, por exemplo, queremos que o
ajudante substitua o inspector na for-
ma do regulamento, quando este não
estiver na casa,—porque à alfandega

nunca pôde estar sem chefe;—isto pa-

ra que não se demore o despacho de
saída de um navio, como sucedeu

ao *Busy*, nem se atropelle a desearga

de um outro, como acaba de acontecer
ao *Brooking*, encarregando estas fai-

tas graves prejuízos aos interessados,

que, de passagem diremos, deixarão

de levar suas queixas perante o Sr.

inspector, por nada com elas reme-

diariam do mal feito.

Dadas por S. S. as providências
precisas, para que estas faltas se não
reproduzam; não consentindo a ins-
pectoria que de outra sorte se preju-
diquem os interesses do commercio,

nenhuma palavra proferiremos sobre

a repartição d'alfandega;—então S. S.

sabe—que não somos tão exige-

gentes e severos como se pensa.

Ainda não puçemos em dúvida a
aptidão do Sr. inspector para o im-
portante lugar que ocupa, e muito
menos sua ilustração e conhecimen-
tos praticos para bem servir esse
lugar; portanto não fizemos juz a que
o Sr. inspector nos diga que—por
mais que faça já mais se tornará agra-
dável à redacção do *Tempo*.

Lamentamos que o Sr. inspector,
para attenuar a censura em que in-
correu à alfandega pela tardança da
saída do *Busy*, se lembrasse por sua
vez de admoestar os carregadores de
navios pela demora do despacho de
generos para as embarcações à carga
no porto, atribuindo tal phänomeno
à preços de paulas que presume al-
tos, e perguntando se este facto tam-
bém não pôde influir na rapidez das
viagens?

Poderíamos prescindir de considerar
esta diversão do Sr. inspector,
que achamos não só engenhosa, co-
mo divertida; todavia, pela desfor-
ra que nos merece, respondemos—que S. S. nada tem com o giro
e andamento das casas commericiaes

que os carregadores estão no seu ple-
nitório de despachando generos como
e quando lhes convém; que se ali
pode dar-se qualquer transtorno, na-
da com elle tem que ver a repartição;
que se as viagens forem breves ou
extensas o Sr. inspector nada perde
com isto; e, finalmente, que a alfande-
ga foi posta ao serviço do commer-
cio, e não este ao serviço daquella.

Está satisfeito o Sr. inspector?
Quanto aos elogios q' entendeu S. S.,
aproveitando-se do ensejo, prodiga-
lisar ao seu ajudante, cumpre-nos op-
por um protesto. O empregado que
sabe cumprir os seus deveres, que
bem entende o regulamento d'alfan-
daga, não deixájamais expor a cen-
sura seu chefe, preferindo em sua
auzenzia o despacho de navios e todo
mais expediente, e muito menos
manda as partes procura-lo em casa,
e pelas ruas, para occorrer à serviços
que perfeitamente pode suprir.

Se isto merece elogios do Sr. in-
specto—só nos resta encolher os hom-
bos;—quanto à nós e—principal-
mente ao commercio que soffre—es-
se procedimento é digno da mais se-
vera censura;—a excessiva condescen-
dência do Sr. inspector o obriga
sem dúvida a tal ameaça, que se
pode coo ser levado em conta.

Resta-nos confidir ao final da li-
correspondencia do Sr. inspector, cu-
lo período deixou-nos assim maravil-
lhados, visto sua consummada pru-
dencia e discrição.

Transcrevemo-lo *ipsis verbis* para
que os nossos leitores avalem a
vera censura;—a excessiva condescen-
dência do Sr. inspector o obriga
sem dúvida a tal ameaça, que se
pode coo ser levado em conta.

“Em conclusão, prezimo aos Srs. re-
dactores do *Tempo*, que se n'alfan-
daga onde lhes convém que entrassem
sem serem partes nem despachantes,
sem vez de procurarem dados para il-
ustrarem o seu jornal, vão colher in-
formações—inexactas e falsas—para
deixarem os seus desflectos não te-
rre duvida em prohibi-los o in-
gresso!”

Antes de escrever este tópico corria
o Sr. inspector o dever de apontar
em suas correspondencias quais as
informações incorrectas e falsas que pu-
blicamos contra a alfandega, para não
reprezentar o triste papel do hor-
ror que a guarnição e população da cidade,
depois de uma luta de 30 horas, o
infingo em sua retirada, depredou
nos que oponhamos uma virgem a
esta sua pretenção; mas declararamos
a S. S. que não lhe cedemos neste

desafio, nem se atropelou a desearga

de um outro, como acaba de acontecer
ao *Brooking*, encarregando estas fai-

tas graves prejuízos aos interessados,

que, de passagem diremos, deixarão

de levar suas queixas perante o Sr.

inspector, por nada com elas reme-

diariam do mal feito.

O Sr. inspector cumpra o seu dever

em vez de cumprirmos o nosso.

E' o que por agóra temos a di-
zer sobre assumptos aduaneiros.

“Agora se pergunta que S. S. o espi-
cavera com o direito de controlar o pro-
cesso e direito de tratar das negociações
aduaneiros, se S. S. admitem que qua-
lamente esta idéia, realmente, contradiz
os extensos o Sr. inspector nada perde
com isto; e, finalmente, que a alfande-
ga foi posta ao serviço do commer-
cio, e não este ao serviço daquella.

O Sr. Carneiro de Campos e outros
particularmente nosso continuo nas prisões
paraguaias, como se fossem crimina-
los.

“Os dous extractos do «Jornal do
Commercio» aliás transcritos, ve-
rificam a liberdade d'alfandega, que
o Sr. inspector queria negar a sua re-
partição das vistos da imprensa, consti-
tuindo-a um novo humillante re-
sultado.

“Se, como jornalista, estribitarmos
na sua liberdade, não formam obstru-
ções ao seu auxílio, nem ao seu auxílio
a sua liberdade.

“A Confidencial certo com a independência
do presidente da província e dos que o
constituiam, tanto quanto o presidente
do Brasil, como era natural, signifi-
cava para muitos que se podia viver em
paz e segurança entre os sitiadores, e
que o termo de luta se aproximava.

“Bastava perfilar harmonia entre os
generais brasileiros e o seu aliado.

“A mesma folha acrescenta no dia

22:

“Depois do que hontem escrevemos
sobre as notícias do Rio da Prata, conti-
nuamos a averiguar por todos os meios
ao nosso alcance o que por diversas
fontes se podia saber ao certo sobre o que
a ultima hora se passava em Montevideo
relativamente a eleição do novo presiden-
te. Em resultado final parece-nos que o
que diz o nosso correspondente em post-
scriptum com data de 15 se refere a uma
tentativa que na véspera se fizera de re-
unir o senado para a referida eleição,
podendo está ter-se feito no mesmo dia
15, como acreditam os passageiros do *Saintonge*, e com o resultado que elles referido.

“Como demonstração de nossos bons
intendentes, e por comprazer com os agentes
destrangeiros, o nosso admirante, o Sr. vis-

conde de Tamandaré, concedeu uma pro-
rogação de prazo, até ao dia 18 do cor-
rente, para a retirada dos navios surtos

no porto bloqueado, correspondendo pos-
tal com a praça, e livre comunicação
dos agentes estrangeiros. Do lado de ter-
ra, o general Flores concedeu maiores
franquezas, podendo entrar e sair as pes-
soas inoffensivas, nacionais ou estrangei-
ros.

“A generosidade do general Flores e
dos seus aliados não tem agrado aos
turcos de Montevideo, e com efeito, a-
tom da seguiria de suas ambulâncias e ran-
cores, tem elas para esta irritação o es-
pectáculo da constância com que malas
familias vão abrigar-se sob as bandeiras
aliadas, e as continuadas desordens que
sostêm as suas fileiras.

“Mas a generosidade em prudente mo-
deração dos sitiadores não durará molto.

“O Sr. visconde de Tamandaré, tem tratado de
estruir o alto torre mar e por terra, para
colher as guerrilhas que o inimigo trou-
xe animado a lutar contra as nossas qua-
dras avançando, e subegendo para recuperar
o golpe decisivo contra a praça. Momento
de esperar reforço de infantaria, e o pri-
meiro q' parte no dia destra corte já flui-
ou, e o dia de amanhã, quando o vol-

ta prepara uma recepção cordial e en-
thusiastica.

“O Sr. conde de Parati, transferiu-se com os empregados da legação para
o theatro das novas operações militares em Montevideo, & o Dr. foi chamado

para novo ambiente para ouvir as pro-
postas de paz que se anunciam em nome
da província, segundando confidencialmente
que o governo paraguaias pôde ter

negociado com o general Flores.

“Agora o Sr. visconde de Tamandaré, tem

atendido a sua ameaça de sair para o

porto de Buenos Ayres, e o dia de amanhã

que o Dr. e o Dr. Leverger, desembarcam

no porto de Buenos Ayres, o Dr. e o Dr.

visconde de Tamandaré, e o Dr. Leverger

deve ser o resultado da sua missão.

“Agora o Sr. visconde de Tamandaré, tem

atendido a sua ameaça de sair para o

porto de Buenos Ayres, e o dia de amanhã

que o Dr. e o Dr. Leverger, desembarcam

no porto de Buenos Ayres, o Dr. e o Dr.

visconde de Tamandaré, e o Dr. Leverger

deve ser o resultado da sua missão.

“Agora o Sr. visconde de Tamandaré, tem

atendido a sua ameaça de sair para o

porto de Buenos Ayres, e o dia de amanhã

que o Dr. e o Dr. Leverger, desembarcam

no porto de Buenos Ayres, o Dr. e o Dr.

visconde de Tamandaré, e o Dr. Leverger

deve ser o resultado da sua missão.

“Agora o Sr. visconde de Tamandaré, tem

atendido a sua ameaça de sair para o

porto de Buenos Ayres, e o dia de amanhã

que o Dr. e o Dr. Leverger, desembarcam

no porto de Buenos Ayres, o Dr. e o Dr.

visconde de Tamandaré, e o Dr. Leverger

deve ser o resultado da sua missão.

“Agora o Sr. visconde de Tamandaré, tem

atendido a sua ameaça de sair para o

porto de Buenos Ayres, e o dia de amanhã

que o Dr. e o Dr. Leverger, desembarcam

no porto de Buenos Ayres, o Dr. e o Dr.

visconde de Tamandaré, e o Dr. Leverger

deve ser o resultado da sua missão.

“Agora o Sr. visconde de Tamandaré, tem

atendido a sua ameaça de sair para o

porto de Buenos Ayres, e o dia de amanhã

que o Dr. e o Dr.

visconde de Tamandaré, e o Dr. Leverger

deve ser o resultado da sua missão.

“Agora o Sr. visconde de Tamandaré, tem

atendido a sua ameaça de sair para o

porto de Buenos Ayres, e o dia de amanhã

que o Dr. e o Dr.

visconde de Tamandaré, e o Dr. Leverger

deve ser o resultado da sua missão.

“Agora o Sr. visconde de Tamandaré, tem

atendido a sua ameaça de sair para o

porto de Buenos Ayres, e o dia de amanhã

que o Dr. e o Dr.

</div

